

COMMERCI

Assignaturas:—Anno, 1\$200reis; Seis mezes, 600.
Pelo correio:—Anno, 1\$500reis; Seis mezes, 750. Brazil:
Anno 11\$000reis (moeda fraca).

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Largo de S. Roque, 4, 5 e 6.
POVOA DE VARZIM

Da Povoação de Varzim

Publicações:—Communicados, linha 40 reis Annu-
cios, temporários, 40 reis a linha; permanentes até 1911 de
pagina 2\$500reis; além d'este espaço, contracto e special.
Os assignantes gosam o desconto de 25 o/o. Publicações liter-
terias, gratis em troca d'um exemplar á redacção.
Composto e impresso na typographia do «Commercio
da Povoação de Varzim»—Largo de S. Roque

Director e proprietario—Antonio dos Santos Graça

Excursão a Guimarães

Enthusiasmo—Recepção imponente—Gentilezas captivantes

O berço de Affonso Henriques mais uma vez mostrou quão digno é da fama que possui de hospitaleiro e fidalgo.

As festas brilhantíssimas que os habitantes de Guimarães promoveram, domingo ultimo, em honra da excursão povoense, excederam em requintes de amabilidade tudo quanto de melhor se podia esperar.

A pragmática alliou-se a gentileza pessoal que devéras a todos captivou.

Unanimemente toda a cidade, desde as illustres autoridades e dignos representantes até ao mais modesto dos vimaranenses, todos quizeram d'uma forma galharda patentear exuberantemente a muita consideração e amizade que nutrem pelos povoenses.

O dia de domingo ultimo marca para os dois povos uma data que elles sempre recordarão como um testemunho dos indissolúveis laços de amizade que de ha muito unem Guimarães e Povoação.

Tem a nossa querida terra n'essa festa, que lhe preparou a nobre cidade, mais um facto de valor que attesta bem quanto nos querem e nos estimam esses dedicados amigos que comnosco vivem na temporada de banhos, partilhando das nossas alegrias e confundindo-nos com as suas attentões.

A magestosa recepção que Guimarães preparou aos povoenses, a forma gentil como os tratou durante todo esse dia, a despedida affectuosissima que lhe fez, tudo isso tem uma alta significação e traduz a primor a galanteria d'um povo fidalgo d'origem e respeitavel pelas suas tradições e pelos altos serviços que presta ao paiz como povo laborioso e dedicado á sua patria.

Mas não admira, pois se essa importante povoação accorda diariamente ao silvo das

machinas das suas fabricas, que é a salva do progresso, tambem accusa a sua admiração pelo estudo n'esse monumento que venerandamente admira e respeita e que é conhecido pelo nome de Sociedade Martins Sarmento.

Prestantissima collectividade que, embora muito particularmente se dedique ao estudo, não desfruta o desenvolvimento industrial do concelho, como o provou promovendo uma importante exposição industrial em 1884.

Só assim é que os povos se impoem ao conceito publico, abraçando a um tempo a sciencia e o trabalho.

Não estranhemos, pois, esses rasgos de nobreza com que, n'um excesso de carinho, nos brindaram os briosos filhos d'essa notavel e galharda cidade, e com que nos captivaram as lindas senhoras vimaranenses.

Os povoenses registarão mais uma vez com intimo reconhecimento as cordeas relações de amizade que Guimarães nos protestou.

Aos vimaranenses as homenagens de nossa consideração.

Viva a cidade de Guimarães!

Vivam os seus illustres e dedicados filhos!

Partida

A sahida d'esta villa do comboyo da excursão estava annunciada para as sete horas da manhã.

Desde as primeiras horas do dia começou a nctar-se bastante movimento nas ruas, estacionando em frente ao Club muita gente.

Eram seis horas e meia quando chegou á sede d'este gremio a corporação dos Bombeiros e respectiva banda, apresentando aquella os seus novos capacetes de metal, offerta dos nossos briosos conterraneos no Brazil.

A esta hora já estavam alli todos os directores do Club e numerosos socios. Dadas as respectivas ordens partiram todos para o Largo do Café Chinez, onde devia ser organizado o cortejo de todas as associações e excursionistas para o caminho de ferro.

Posto aquelle em marcha, começou a expandir o enthusiasmo, ao mesmo tempo que echoavam os foguetes e a banda fazia ouvir o hymno do Club.

Quando chegamos á estação era admiravel o aspecto que da parte exterior da estação, quer da gare.

Viam-se alli centenas de excursionistas, todos alegres e amáveis, erguendo-se por entre elles as ricas bandeiras das associações. Ao mesmo tempo o Sport Grupo dos 30 fazia a distribuição das bandeirinhas, e a mocidade entusiasta soltava vivas que eram calorosamente correspondidos pelos milhares de pessoas que alli iam assistir á partida do comboyo.

Entretanto estava o comboyo na partida, e uma vez todos recolhidos nos wagons, era dado o ultimo signal, e depois rompe uma salva de palmas, ouve-se ainda mais uma vez o hymno do Club, e eis que parte o comboyo excursionista no meio de grande enthusiasmo.

D'aqui até Laundos era aguardada a passagem por numerosas pessoas que saudavam com vivas e flores os que partiam.

Nas estações de Amorim e Laundos houve grandes manifestações, seguindo ainda muitas pessoas, na sua maior parte socios das collectividades povoenses.

A viagem até Guimarães foi sempre alegre, recebendo os excursionistas muitas testemunhas de sympathia em algumas estações.

Em Famalicão foram offerecidos aos excursionistas varios chromos; em Vizella, o sr. Alves Pontes offereceu um lindo ramo de flores ao presidente do Club, sr. Antonio dos Santos Graça.

A Companhia de Guimarães convidou o representante do senado povoense e a direcção do Club Naval a seguir em carruagem salon, gentileza esta que penhorou sobremodo as duas corporações.

Em Guimarães

Eram 10 horas da manhã quando o comboyo entrou em Guimarães, onde era aguardado com o maior enthusiasmo pela vereação municipal, autoridades e todas as corporações vimaranenses, além de centenas de senhoras, muito povo e duas bandas de musica.

O aspecto que se colhia então era surpreendente:

Tanto a estação como a Avenida fronteira estavam repletas. O enthusiasmo chegou ao delirio, sendo os excursionistas calorosamente aclamados, cahindo uma chuva constante de pétalas de flores. Durante a reorganização do cortejo as tres bandas de musica tocavam, o que mais fazia recrudescer o enthusiasmo.

Então sahiu da gare o extraordinario e luzido cortejo que era formado da seguinte forma:

Associações de Guimarães: Uma banda de musica, Commercial, Empregados do Commercio, Club dos Caçadores, Academia vimaranense, Grupo de Propaganda por Guimarães, Bombeiros Voluntarios, Circulo Catholico, Soccorros Mutuos Artistica Vimaraneses, Cortidores e Surradores, Fabricantes de Calçado, Alfaiates, Marceneiros, Serralheiros e uma banda. Seguiam-se as associações povoenses: Commercial, Empregados no Commercio e tuna, Academia, Bombeiros Voluntarios, Soccorros Mutuos a Povoense, Edificadora, Maritima, Reformado-

ra, Patriótica, Constructora, Sport Grupo dos 30 e uma banda de musica.

Fechavam o cortejo a Sociedade Martins Sarmento, Camara de Guimarães e Povoação, auctoridades e Club Naval.

O conjunto do magestoso cortejo era verdadeiramente admiravel, vendo-se todas as ruas, por onde passava, embandeiradas, e de todos os lados as aclamações eram constantes.

As casas estavam ornadas com colchas, apresentando-se as sacadas repletas de senhoras que cobriam de flores, ramos e lindas lembranças os excursionistas. Por seu turno estes desfechavam saquinhas com beijinhos e conchas, chromos e outras lembranças, distribuindo pelo povo bandeirinhas saudando as senhoras e habitantes de Guimarães.

A satisfação entre todos era extraordinaria sendo uma marcha triumphal a passagem do cortejo até á

Sociedade Martins Sarmento

N'este venerando e rico centro de estudo eram os povoenses aguardados pelos illustres presidentes da Camara e Sociedade, pelas individualidades de Guimarães e da povoação.

Uma vez tudo disposto, o respeitavel presidente da camara ex.^{mo} sr. Abbade João G. d'Oliveira Guimarães lê uma primorosa allocução de boas-vindas a que responde brilhantemente o representante do senado povoense sr. Abbade de Naveas.

Em seguida o digno presidente da Associação Commercial de Guimarães lê a seguinte

Mensagem

Senhores:

A Associação Commercial de Guimarães, por dever seu e ainda encarregada pelas diversas collectividades de esta biosa cidade de preparar uma recepção condigna aos seus queridos vizinhos da Povoação de Varzim que vieram hoje visitar-nos, quizera responder cabalmente á honra que lhe foi feita e á gentileza da visita.

Infelizmente são acanhados os meios que podemos dispor e os nossos illustres visitantes deverão perdoar a fraqueza que por acaso encontrem no nosso enthusiasmo e alegria, ao ponderarem que são hoje abraçados por um povo generoso e bom, mas que ainda bem não pôde succudir os crepes que enluctaram ha pouco a formosa alma portugueza nem sequer enxugar as lagrimas que chorou com o paiz inteiro sobre a horrorosa catastrophe do Ribatejo, que, como a do sul d'Italia, emocionou o mundo civilizado.

Esperamos porém que os nossos amigos saberão na sua ingenita bondade e muita intelligencia traduzir no pouco que lhes damos o muito que desejaramos offerecer-lhes.

E oxalá elles retirem d'aqui ao menos tam satisfeitos como lisongeira nos foi a sua visita.

Eu, meus senhores, como presidente da Associação Commercial de Guimarães, e julgando bem comprehender os sentimentos de toda a população de Guimarães, posso affirmar que

o nosso desejo é que a vossa visita signifique a mais intima e completa união de todas as classes das duas importantes povoações; que ella muitas vezes repetida possa estreitar sempre mais os laços de fraternidade que desde tempos afastados ligam estes povos.

Porque se o nome Guimarães se desdobra em *via maris*, caminho do mar, esse caminho nos dirige para vós que viveis junto do mar, que buscavamos; e esse mar que beija e abastece a vossa praia, ao mesmo tempo a mais bella, e mais segura do norte de Portugal, é tambem a que constantemente nos captiva com os mimos que dia a dia nos offereceis.

E' grande pois hoje o nosso orgulho, ao abraçar esse povo nobre e arrojado, cujos planos, sempre tam vastos como o immenso livro de prata que se abre á sua vista, são quasi sempre tam depressa realizados como foram concebidos no seu cerebro fecundo. Em verdade, meus senhores, esses grandes empreendimentos, tam felizmente e tam facilmente effectuados n'um meio relativamente pequeno, hão-de attribuir-se necessariamente á punjante cerebração dos filhos d'essa importantissima villa, que já hoje faz honra a Portugal.

Nós temos o maior orgulho e satisfação em prestar o preito devido aos povos da Povoação de Varzim, pela sua grande iniciativa, pela sua tenacidade de ferro, pelas importantes e florescentes collectividades que possui, e entre as quaes occupa um bello lugar de destaque o seu—"Club Naval Povoense"—cujos serviços se traduzem sempre em grandiosos beneficios para a sua querida patria, e a cuja lembrança e actividade Guimarães deve a visita de tam sympathicos como illustres excursionistas, é esta data brilhante, destinada a figurar entre as mais honrosas dos factos da sua historia.

Sabemos que é pobre a recepção que vos fazemos: ricos porem, sois vós a todos os respeito: ricos d'alma e de coração, ricos de generosidade e de todas as virtudes civicas.

Muito ficamos devendo, é certo; mas a vida das sociedades não se conta por annos como a dos individuos, antes sim por seculos como as edades do mundo.

Pois bem; vós legareis ao porvir o vosso compromisso de muitas vezes nos visitardes, nós ensinaremos aos vindouros esta lição tam instructiva como fecunda, encarregando-os de saldar a divida contrahida hoje, e que ficará em acerto nos nossos Livros até que seja paga; porque cremos que elles nos honrarão recebendo um dia os nossos com a tradicional fidalguia de trato, e festas que tem jus e por isso lhes são devidas. E permittam-me que eu, pedindo desculpa do enfado que lhes causei, termine levantando em nome da Associação Commercial de Guimarães e mais Associações d'esta cidade, um viva muito do coração aos nossos vizinhos que nos honram com a sua visita:—

Viva o povo da Povoação de Varzim!
Viva o Club Naval Povoense!
Vivam todas as suas collectividades!!
Guimarães, 23 de maio de 1909.

TYPOGRAPHIA
— DO —

Commercio da Povoá

Largo de S. Roque

Trabalhos typographicos
em todos os generos

Cartões de phantasia para felicitar,
chromos, bilhetes de visita,
participações de casamento,
facturas, circulares, memarânduns.

Timbragem de papel a branco e côres

Execução nitida

JOSÉ AVELINO F. COSTA
com estabelecimento de fazendas e miudezas
(Antiga casa Souto)

Correspondente das companhias contra fogo
Bonança e Urbana Portugueza
Praça do Almada, 16—POVOA DE VARZIM

L O M B R I G A S



O vermifugo Faria, é o melhor remédio que se pôde dar ás creanças que tenham lombrigas.

Com a applicação d'este remédio, as creanças que não deitarem lombrigas, é porque as não teem.

Ha casos de crianças deitarem 70 e mais lombrigas; e adultos mais de 200.

O vermifugo Faria é um grande desinfectante intestinal e muitas vezes, as creanças melhoram com elle, mesmo que as não tenham.

O Vermifugo Faria, vende-se em todas as pharmacias a 250 reis o frasco.

Photographia Evaristo
LARGO DO CAFÉ CHINEZ
ESQUINA DA RUA DO NORTE

Retratam-se todos os tamanhos. Ampliações,
retratos coloridos ALTA NOVIDADE
Planotypio novo processo de
surprehendente belleza

LOJA DO AMARELLO
DE

Antonio dos Santos Graça
4 Largo de S. Roque 6

Estabelecimento de fazendas de todas as qualidades
Grande sortido. Sempre Novidades

Especialidade em casimiras e panos para vélas

A loja do Amarello
POVOA DE VARZIM

REAL COMPANHIA
V. NORTE DE PORTUGAL

Sociedade anónima de responsabilidade limitada
Deposito na Povoá de Varzim
Praça do Almada, 38 a 44 Rua do Principe, 13

Antonio Gonçalves Linhares

Unico deposito, com exclusivo na área dos concelhos da Povoá de Varzim e Villa do Conde

ARMAZEM DE MERCEARIA POR JUNTO E A RETALHO

DEPOSITO DE TABACOS

De cervejas, gazozas e refrigerantes da Companhia União Fabril Portuense. De manteiga da fabrica de Alboim, Arcos de Val-de-Vez

TABELLA DE PREÇOS

Numero de ordem	VINHOS	GAR.	Numero de ordem	VINAGRES	GAR.
21	Tinto Amarante	80	B	Branco	100
25	Noroeguez Alimentar	90	C	Tinto	80
22	Familia (Douro leve)	100		Vinhos espumosos, estylo champagne	
35	Franco Ermida . . .	100		Alto Douro 1.ª Res . . .	100
32	Douro Clarete. . . .	110		" Victoria.	300
34	Franco Generoso . . .	180	100	" Nectar	100
37	Claro do Douro M.C.	240	102	" Primor	35000
56	Branco «Sobrezeza»	240	108	Preço de 1/2 garrafa	
41	Porto n.º 1	320	106	Alto Douro 1.ª Res. . . .	600
43	Porto n.º 3 «Extra».	450		" Victoria	700
65	Douro Moscatel. . . .	450		" Nectar	800
44	Porto n.º 4	55		Vinho gazozo.	13200
44	Porto n.º 4 «Extra».	700	100		
50	Porto W «Particular»	13000	102		
50	Porto Exposição . . .	13000	108		

Nos preços não se inclue o custo da garrafa, que é de 50 reis

As garrafas dos vinhos n.ºs 5, 22 e 25, 31 e 32 devem conservar-se deitadas

Este deposito encarrega-se de mandar vir quaesquer outras marcas de vinhos, engarrafados ou ao almude que a companhia possui. Vantajosos descontos aos revendedores em compras de 6 garrafas de cada marca

ANTIGA LOJA DO FERRO

Estabelecimento de fazendas e miudezas
DE
Manoel de Campos Marques
4—Praça do Almada—6 POVOA DE VARZIM

Praia de banhos
POVOA DE VARZIM

A mais bella do norte do paiz

A Sociedade Principal de Banheiros uma das mais antigas e acreditadas d'esta praia, encarrega-se gratuitamente do aluguer de casas particulares e hoteis, e de todos os serviços referentes á praia de banhos.

Dirigir cartas aos seus proprietarios Antonio Capellão Banheiro, rua do Carvalho, e Viuva do Amarello, rua do Norte.

CALDAS DO GEREZ

Novo Hotel Santos
Antigo Araujo

Proprietario e administrador
CARLOS JOSÉ DOS SANTOS

O melhor hotel d'esta estancia thermal. Serviço de 1.ª classe, com dieta ou sem ella. Aposentos magnificos.
ABERTO DE ABRIL A OUTUBRO